



# MÓDULO

**PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO  
DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA**

---

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO MOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto Iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto Iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO MOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

ALANA MANCHINERI | AMAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de****aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

### Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY  
RENAN DA SILVA ARAÚJO

### Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

### Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)  
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### Coordenação, concepção e redação

CAROLINA MIRANDA  
MARISA BALTHASAR

### Leitura crítica

ANA MARIA DE LUCENA RODRIGUES  
ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE  
DANIELLA SCALET  
FERNANDA RENNÓ  
HELENA SCHMID  
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS  
REGINA TUNES  
RENATA ALENCAR

### Edição pedagógica

HELENA SCHMID

### Apoio à concepção - Jovem amazônica

RAKEL CAMINHA

### Apoio à concepção - Equipe iungo

ALCIELLE SANTOS  
CARLOS GOMES DE CASTRO  
FERNANDA RENNÓ  
MICHELE BORGES  
RENATA ALENCAR  
SAMUEL ANDRADE

### Especialista temático

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

### Produção de infográfico

CAROLINA MIRANDA

### Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL  
DIOGO DA COSTA RUFATTO  
JAQUELINE COUTO KANASHIRO  
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA  
MARCIA GLENADEL GNANNI  
MARIANE GENARO

### Diagramação

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES  
WELLINGTON TADEU

## ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

### Equipe pedagógica

REGINA TUNES (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Projetos de Vida)  
MARISA BALTHASAR (Coordenação pedagógica e Linguagens e suas Tecnologias)  
LUCIANA TENUITA (Matemática e suas Tecnologias)  
SHANA ALINE PERIN SITTA (Ciências da Natureza e suas Tecnologias)

### Leitura crítica

MICHELE BORGES (Matemática e suas Tecnologias)

### Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

**COMO CITAR:** INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Práticas de linguagens para a compreensão de si como parte da Terra.** 2. ed. rev. atual. [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2025. (Módulo de Linguagens e suas Tecnologias). Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

**POLÍTICA DE USO:** Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



# SUMÁRIO

## **Módulo - Práticas de linguagens para a compreensão de si como parte da vida na Terra**

Ementa do módulo.....	<b>6</b>
Infográfico .....	<b>10</b>
Etapa: Baticum.....	<b>12</b>
Material do estudante.....	<b>32</b>
Referências.....	<b>40</b>



# Práticas de linguagens para a compreensão de si como parte da vida na Terra

## EMENTA DO MÓDULO



### Carga horária

20 a 30 horas

### Resumo

Neste módulo, os estudantes são convidados a descobrir o que há de Gaia neles, ou seja, a se (re)conhecer e agir como parte da Terra. Ele é composto pela etapa Baticum, que, na fala de ribeirinhos, é a batida de um peixe na água. É também herança de nossas africanidades: as batidas de tambor nos terreiros. Baticum é pulsação, vozerio. Esse “baticum” organiza-se em um percurso de cinco atividades, em que os jovens são mobilizados a refletir e falar sobre seus processos identitários e culturais; e a expressar conhecimentos de si, de forma sensível e criativa, em práticas no campo da vida pessoal. Para isso, entram em contato com diferentes perspectivas e discursos sobre dilemas relativos a responsabilidades pessoais e coletivas para a preservação da vida humana na Terra, com foco em referências e questões da região amazônica. Além disso, exercitam a apreciação – em abordagem problematizadora – de textos em diferentes linguagens, gêneros e mídias, construindo um repertório comum de referências que lhes dê apoio no processo de engajar-se criticamente em projetos pessoais e coletivos ligados a questões socioculturais e ambientais.

### Expectativas de aprendizagem

- Apreciar, coletivamente, manifestações artístico-culturais que permitam relações de sentido, em abordagem ética e estética, das temáticas e questões do módulo.
- Analisar usos de recursos das linguagens e seus efeitos de sentido e incorporar tais recursos criativamente, para falar de si e/ou para se posicionar nos desafios trazidos pelas atividades.
- Exercitar a curiosidade investigativa, para ampliar a compreensão das temáticas propostas, articulando diferentes perspectivas, discursos e fontes de conhecimento: das ciências, das artes, dos povos e das comunidades tradicionais.

Este módulo integra a unidade curricular “Práticas de Linguagens para se (re)conhecer e agir como parte da Terra” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

- Compreender conceitos estruturantes para as temáticas discutidas e usá-los com intencionalidade em seus discursos.
- Produzir registros reflexivos, com sensibilização diante das temáticas e criatividade na expressão do conhecimento de si diante delas.
- Estabelecer relações entre as aprendizagens construídas na jornada e os projetos de vida.

### Competências gerais da BNCC

**CG 2, CG 3, CG 4 e CG 10**

### Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

**1, 2, 3, 5, 7, 8, 9 e 10**

#### TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Meio ambiente

Ciência e tecnologia

Multiculturalismo

#### EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Método, conhecimento e ciência

Mediação e intervenção sociocultural

Inovação e intervenção tecnológica

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Apreciação e réplica de diferentes discursos sobre a temática da jornada e seus recortes em diferentes gêneros, linguagens e perspectivas socioculturais; práticas no campo da vida pessoal; processos identitários, culturas juvenis; projetos de vida e práticas de estudos e pesquisa.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO EM PERSPECTIVA DE APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

**(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

**(EM13LGG302)** Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

**(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

**(EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DA ÁREA NOS IFAs

Investigar discursos midiáticos, científicos, literários e artísticos, considerando suas intencionalidades, modos de construção e circulação, identificando mecanismos de persuasão, estratégias argumentativas e representações sociais, na promoção de uma leitura crítica da realidade.

Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes.

Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias, compreendendo seus significados sociais, históricos e políticos, e avaliando seu impacto na promoção da inclusão, da diversidade e da convivência democrática.

Relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais, articulando conhecimentos interdisciplinares e valores ancestrais para compreender suas funções sociais e propor narrativas que favoreçam a inclusão e o respeito às múltiplas identidades.

Desenvolver produções artísticas e culturais, como performances, vídeos, jogos e produções multimodais, articuladas às identidades e pluralidades dos territórios, ampliando o repertório cultural e promovendo a mediação sociocultural para contribuir com a transformação social.

Empregar estratégias argumentativas e discursivas em debates, mediações e produções textuais, utilizando diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) para propor intervenções sociais e culturais voltadas à equidade, à justiça social e à defesa dos Direitos Humanos.

### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** Baticum

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Fazem produções nas quais falam de si, de seus processos identitários e de suas pertencas socioculturais, de forma criativa e ética, experimentando usos de recursos de diferentes linguagens, como colagens, desenhos, músicas, relatos orais, entre outros de seus interesses.
- Exercitam a apreciação de obras artísticas, analisando os usos críticos e criativos das linguagens pela obra para colocar em questão a destruição e a preservação da Amazônia.
- Debatem dilemas relativos a responsabilidades pessoais e coletivas, para a preservação da vida humana na Terra.
- Apreciam relatos de jovens inspiradores que atuam em prol de suas comunidades e/ou causas socioambientais.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

- Exercitam o autoconhecimento, refletindo sobre a influência de pessoas em suas vidas e como gostariam de contribuir para um mundo mais justo, ético e sustentável, estabelecendo relações com seus projetos de vida.
- Exercitam práticas de estudos e pesquisas na compreensão de textos de diferentes gêneros, linguagens e perspectivas, que concorram para abordagens, recortes e chaves de problematização da temática da jornada.

### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Histórias de vida: apreciação e produção de relatos de experiências vividas, em diferentes formatos e mídias, que mobilizem discussões sobre valores, escolhas, identidades, projetos de vida e imbricações entre passado, presente e futuro.
- Apreciação e réplica de obras artísticas, com mediação docente e com autonomia, de forma a analisar os usos críticos e criativos das linguagens com que as obras colocam em questão a destruição da Amazônia.
- *World café*: para favorecer o trabalho com dilemas contemporâneos ligados aos temas da unidade curricular.
- Rotação por estações de aprendizagem: a fim de mobilizar, construir e/ou aprofundar conceitos estruturantes na compreensão dos recortes temáticos sugeridos.
- Produções artístico-culturais: processos criativos que mobilizam a expressão de ideias, propostas e soluções para problemas diversos.
- Diário de bordo: construção de um diário para o registro de reflexões e produções realizadas ao longo da jornada, favorecendo a metacognição quanto aos processos de aprendizagem e autoavaliação.

### Avaliação

Avaliação processual em abordagem formativa. Em conexão com as expectativas de aprendizagem, em cada atividade há sugestões de como o professor pode avaliar seu próprio processo e o que observar em relação ao desenvolvimento das habilidades em foco, com alternância entre um olhar global sobre a turma e um olhar personalizado sobre cada estudante, para feedbacks. Há sempre o convite para que os estudantes reflitam sobre suas aprendizagens e façam registros sobre isso no diário de bordo – instrumento que apoia os jovens na autoavaliação e na metacognição de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO  
DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## Como utilizar as linguagens para descobrir o que há de Gaia em nós?

Os estudantes são convidados a se (re)conhecerem como parte da Terra a fim de descobrir o que há de Gaia neles, vivenciando a etapa Baticum, que representa tanto a batida de tambor nos terreiros quanto, para os ribeirinhos, a batida de um peixe na água. O objetivo é expressar conhecimentos de si, entrar em contato com diferentes discursos e exercitar a apreciação de textos em diferentes linguagens, gêneros e mídias.

AUTOCONHECIMENTO

CURIOSIDADE INVESTIGATIVA

Compreender-se  
como parte da  
Terra envolve...

QUESTÕES SOCIOCULTURAIS  
E AMBIENTAIS

PRÁTICAS DE LINGUAGENS

### E por quê?

**AUTOCONHECIMENTO**  
Começa por olhar para si, seus processos identitários e suas pertencas socioculturais.

**CURIOSIDADE INVESTIGATIVA**  
Envolve práticas de estudos e pesquisas.

**QUESTÕES SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS**  
Promove debates sobre dilemas relativos a responsabilidades pessoais e coletivas para a preservação da vida.

**PRÁTICAS DE LINGUAGENS**  
Demanda apreciação, réplica e produção de diferentes discursos, em distintos gêneros e linguagens.

## Agora, qual o foco da etapa do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

### 1ª ETAPA

Apreciação de obras artísticas; dilemas pessoais e coletivos; relatos de jovens que atuam em suas comunidades; práticas de estudos e pesquisas.

## Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes

#### MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Análise de fontes de diferentes áreas do conhecimento, estudos temáticos; exploração de recortes de interesse para processos de investigação.

#### MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Debate de dilemas socioculturais e ambientais; intervenção social por meio de práticas de linguagem.

#### INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Apreciação de relatos de jovens que atuam em prol de suas comunidades e/ou de causas socioambientais; prospecção de como os estudantes gostariam de contribuir para um mundo mais justo, ético e sustentável; seleção, experimentação e ampliação de repertórios em diferentes linguagens; trocas sobre preferências e criações na arte.

#### EM DIÁLOGO COM A

## Amazônia

A Amazônia está presente ao longo de todas as atividades: na apreciação de obras que discutem a conservação da região; na ampliação do repertório dos estudantes ao conhecerem diferentes artistas, pensadores, jovens e ativistas amazônidas; na discussão sobre dilemas contemporâneos ligados à preservação da biodiversidade amazônica e à valorização dos conhecimentos das populações tradicionais.

## Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Compreendam-se como parte do planeta Terra e de suas complexas relações.
- Usem as práticas de linguagens para falar de si e se posicionarem diante de dilemas éticos.
- Exercitem a curiosidade investigativa e articulem diferentes discursos e fontes.
- Produzam registros reflexivos com sensibilização e criatividade.

## ETAPA: BATICUM

### ACONTECE NA ETAPA

- Produções que promovem o autoconhecimento e usos de recursos de diferentes linguagens.
- Apreciação de obra artística, que coloca em questão a destruição e a preservação da Amazônia, e análise dos usos críticos e criativos das linguagens empregadas.
- Debate sobre dilemas relativos a responsabilidades pessoais e coletivas, para a preservação da vida humana na Terra.
- Apreciação de relatos de jovens inspiradores que atuam em prol de suas comunidades e/ou de causas socioambientais.
- Reflexões dos jovens sobre a influência de outras pessoas em suas vidas e de como gostariam de contribuir para um mundo mais justo, ético e sustentável.
- Práticas de estudo e pesquisa, voltadas à compreensão da temática em textos de diferentes gêneros, linguagens e com perspectivas.



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Os estudantes iniciam a jornada do módulo realizando a apreciação e a produção de relatos de experiências vividas, em diferentes formatos e mídias, como forma de mobilizar discussões sobre valores, escolhas, identidades, projetos de vida e suas imbricações entre passado, presente e futuro. Exercitam o autoconhecimento e o conhecimento sobre o outro, e têm a oportunidade de expressar, de forma criativa e ética, o conhecimento sobre seus processos identitários e suas pertencas socioculturais.

#### Saiba mais

Para aprofundar o estudo sobre os princípios da área do conhecimento no contexto do Ensino Médio, sugerimos que realize a Trilha de Aprendizagem do componente [Linguagens e suas Tecnologias | Programa Nosso Ensino Médio](#)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Todos os links indicados neste material foram acessados em novembro de 2025.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA



## PONTO DE PARTIDA

1. Acolha os estudantes e apresente a proposta do módulo e da unidade curricular, caso adotada na íntegra (o infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação). Enfatize que esta será uma jornada significativa e construída coletivamente ao longo do processo. Comunique os estudantes que serão convidados a descobrir o que há de Gaia neles, ou seja, eles se (re)conhecerão e agirão como parte da vida na Terra. Por meio das atividades, serão mobilizados a refletir e falar sobre seus processos identitários e culturais; a entrar em contato com diferentes perspectivas e discursos sobre dilemas relativos a responsabilidades pessoais e coletivas para a preservação da vida humana na Terra; a exercitar a apreciação de textos em diferentes linguagens, gêneros e mídias, em uma abordagem problematizadora, construindo um repertório que os apoie a se engajarem criticamente em projetos pessoais e coletivos, em favor de uma compreensão crítica e ativa sobre a vida na Terra, e a levar essa compreensão para a construção de seus projetos de vida.

### Saiba mais

Gaia é a denominação grega de deusa da Terra, geradora de todos os seres. Foi o nome que batizou a hipótese de James Lovelock, na década de 1970, que defendia Gaia como as relações complexas e autorreguladoras entre a biosfera, a atmosfera, a hidrosfera e a litosfera, funcionando como sistema propício para a vida no planeta. A hipótese foi percebida, inicialmente, como controversa e, no movimento próprio das ciências de assumir o debate e a provisoriedade dos conhecimentos, ela é hoje atualizada nas discussões sobre as condições de vida em nosso planeta. Gaia ressurge, de certo modo, na compreensão da Terra como sistema complexo e na discussão sobre uma nova época geológica, o Antropoceno, marcada por ações humanas sem precedentes sobre a Terra. Para os estudantes brasileiros da região da Amazônia Legal e dos demais territórios, a temática se conecta diretamente com a agenda local e global em torno da importância do bioma Amazônia para a vida humana no planeta. Veja mais na reportagem [O que é a hipótese de Gaia, que defende que a Terra “está viva” | BBC News Brasil](#) e no vídeo [Gaia: de mito a Ciência | IPTV USP](#).

2. Convide os estudantes a manterem um diário de bordo desde o início, de modo que eles façam seus registros livremente, da forma como preferirem. Algumas possibilidades são: estilização de um caderno antigo para escritas, colagens e desenhos; uso de arquivo digital para digitação, gravação de áudios e vídeos. Para ver mais dicas sobre o uso do diário de bordo, acesse a [Caixa de Metodologias e Estratégias](#). Note que o diário de bordo é também uma ferramenta que favorece o autoconhecimento e que pode alimentar momentos de trocas sobre os projetos de vida dos estudantes.
3. Aproprie-se do significado da palavra “baticum”, a fim de apresentá-la aos estudantes. Baticum, na fala de ribeirinhos, é a batida de um peixe na água. É também herança de nossas africanidades: batida de tambor nos terreiros. Baticum é pulsação, vozerio. Baticum nomeia essa etapa, na qual convidamos você a abrir um espaço de escuta dos jovens, mobilizando-os a refletirem sobre suas identidades e culturas, a expressarem conhecimentos de si, de forma sensível e criativa, e a se engajarem na jornada.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

4. Promova a audição da música [Baticum | Sons de Beira | Bandcamp](#), convidando a turma para a livre experimentação de produção de sons com o corpo para acompanhar a percussão. A música faz parte do espetáculo musical percussivo Sons de Beira, resultado de pesquisas sonoras em paisagens amazônicas, especialmente com populações ribeirinhas. Ao término, pergunte a eles: “Quais sensações, reflexões e emoções experimentaram? Por que acham que a música provocou isso?”. Peça também que relacionem os sentidos da palavra baticum com o que experimentaram por meio da música e comentem o que acham que poderão vivenciar e aprender na jornada proposta. Além dessa interação, convide os estudantes a registrarem livremente (em versos, desenhos, colagens etc.) no diário de bordo como está “batendo” para eles esse início da jornada.



## DESENVOLVIMENTO

5. Conte que a jornada se inicia com reflexões sobre eles mesmos, a partir do conhecimento de outros jovens. Escolha um breve relato juvenil em que um jovem fale de suas pertencas, seus sonhos, interesses, desejos e gostos. Esse relato pode ser em áudio, audiovisual ou presencial (com convite e preparo prévio, nesse caso).

### Diálogos amazônicos

Há, aqui, algumas opções de relatos que podem ser apresentados aos estudantes. O vídeo [Diz aí amazônida – Grupo Som/Belém | Canal Futura | YouTube](#) apresenta jovens contando sobre seus gostos, hobbies e suas vivências. No vídeo [Povo Suruí #9 - Desafios da mulher indígena” | Canal Gabriel Uchida | YouTube](#), a jovem ativista Txai Suruí conta como se sente sendo uma mulher indígena. Se optar por esse recurso audiovisual, após a apreciação dos estudantes, compartilhe o quanto a jovem perseguiu seu sonho, sendo hoje uma voz juvenil de referência nos debates sobre a importância da Amazônia para a vida na Terra. Outras informações podem ser obtidas em: [Txai Suruí: nascida e criada na luta pela conservação da Amazônia | Gabi di Bella | National Geographic](#).

6. Convide os jovens a refletirem e fazerem registros sobre o relato ouvido/assistido: “O que os surpreendeu nesse relato? O que nesse relato também fala de vocês? O que fala de todos nós?”. Nossas histórias de vida são pessoais, mas, como sujeitos imersos no tempo, nos territórios e nas culturas, elas são também (e indissociavelmente) coletivas. Histórias de vida nos conectam com outras possibilidades de recortar e compreender a vida, ampliam nosso leque de pertença a valores e visões de mundo. Histórias de vida são fontes de conhecimento pessoal e social. Abra espaço para que os jovens dialoguem sobre o que refletiram e de que forma os relatos conversaram com eles e suas experiências.

7. Mobilize os estudantes a falarem de si, de forma criativa, por meio de diferentes linguagens (como colagens, desenhos, músicas, relatos orais, entre outros). Para isso, projete e/ou fale as seguintes chaves de reflexão:

- Como você faria uma descrição de si para outras pessoas?
- O que considera ser pontos de força em sua identidade, em seus modos de ser, de existir, de pertencer à sua comunidade, ao seu território e ao mundo?
- Que adjetivos você pode usar para expressar isso?



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

- O que você sonha e deseja para si? E para outros jovens? E para sua comunidade?
- Qual música mais toca em você?
- O que ela fala a seu respeito e de suas pertencas a grupos e culturas?
- Que imagem, desenho, colagem, meme ou gif sugere uma boa representação de você?
- Alguma luta, um gesto ou passo de dança, ou outras expressões artísticas e culturais, também podem ajudar a construir uma boa representação de quem você é?

Reserve tempo suficiente para que os estudantes reflitam sobre essas formas de falar de si, organizem seus conhecimentos e experiências, com base nas questões propostas, para planejar e produzir uma maneira criativa de se apresentar aos outros. Eles podem reproduzir, cantar ou performar músicas; mostrar imagens ou, no caso das digitais, projetá-las e/ou compartilhá-las. Também podem fazer breves performances ou gestos com lutas e danças. É interessante que o ambiente seja de acolhimento e de mobilização para os processos de criação, com disponibilização de materiais em “estações” para recorte, colagem e desenho, por exemplo. Os jovens também podem trazer de casa objetos, recortes e outros elementos para compor suas produções. Se possível, preveja formas de acesso à internet.

## Diálogos amazônicos

Para compor esse ambiente, sugerimos músicas de diferentes estilos de artistas amazônicas ou que tomem aspectos da Amazônia como tema de criação e experimentação. Veja algumas sugestões, com destaque para a oportunidade de trazer expressões em línguas indígenas faladas no Brasil, como uma forma de acessar essas culturas. Se houver estudantes que sejam falantes dessas línguas ou que tenham conhecimentos sobre elas, crie um momento para que destaquem palavras dos cantos e como elas remetem a formas de compreender o mundo. Você pode, ainda, sugerir que os estudantes busquem cantos de etnias mais presentes em suas comunidades e no território.

- [Marlui Miranda - IHU Todos os sons \(1995\) | Pimalves | YouTube](#)
- [Djuena Tikuna - Saudade da aldeia | Djuena Tikuna | YouTube](#)
- [“Amazônia” | Eliakin Rufino Tema | YouTube](#)

8. Ao término das produções, abra um espaço de partilha, para que cada um se apresente. Construa com os estudantes pactos de escuta interessada pelas apresentações de cada um, convidando-os a ampliarem as representações que já possuíam dos outros e a se observarem nas partilhas: “Quais sentimentos, reflexões e interesses as apresentações provocam? O que isso traz de autoconhecimento? E de novas descobertas sobre os outros? Quais afinidades surgem? E diferenças?”.

9. Se houver possibilidade, convide a turma para organizar uma *playlist* comentada em canais digitais, com as músicas indicadas por eles para falarem de si, ou álbuns em redes sociais com as imagens produzidas. Discuta essa ideia e eleja quem pode se responsabilizar por captar comentários dos colegas, organizar e editar os arquivos de áudio e imagens e publicá-los. Você pode, a cada atividade, escolher com a turma uma das músicas da *playlist* para ser a paisagem sonora do encontro. Considere também ter essa trilha off-line (baixar e gravar em um pen drive, por exemplo), compondo



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

o percurso da jornada. Ou, ainda, é possível escolher momentos da jornada, para que os jovens cantem suas canções, com acompanhamento de percussão corporal e/ou de instrumentos que queiram experimentar.

## Eixos curriculares estruturantes em ação

Nesta atividade os estudantes tomam seus processos identitários e seus pertencimentos culturais como focos de análise e exploram as linguagens para expressarem, com intencionalidade e criatividade, o conhecimento de si. Dessa forma, o eixo *Método, conhecimento e ciência* é articulado em procedimentos e processos das Linguagens e das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

## SISTEMATIZAÇÃO

**10** No final das partilhas, valorize as contribuições e as trocas e promova uma reflexão de fechamento, incentivando os estudantes a fazerem livres registros no diário de bordo, tendo em vista as seguintes questões: “Em algumas das descrições aparecem expressões como ‘humano’, ‘terráqueo’, ‘morador do planeta Terra’ ou ‘amazônida’? Que importância vocês atribuem a pensarmos em palavras como essas para falarmos de nossas identidades?”. Conte que, nas próximas atividades, eles poderão ampliar essa reflexão, e que, em grande medida, essas questões nortearão a jornada de conhecimentos que farão em conjunto, para se (re)pensarem como parte da Terra e agirem, por meio das práticas de linguagens, em favor da mudança de concepções e atitudes de outras pessoas. Para apoiar suas reflexões e o diálogo com os jovens sobre a temática, leia o excerto a seguir.

A Humanidade deixou de constituir uma noção apenas biológica e deve ser, ao mesmo tempo, plenamente reconhecida em sua inclusão indissociável na biosfera; a Humanidade deixou de constituir uma noção sem raízes: está enraizada em uma “Pátria”, a Terra, e a Terra é uma Pátria em perigo. A Humanidade deixou de constituir uma noção abstrata: é realidade vital, pois está, doravante, pela primeira vez, ameaçada de morte: a Humanidade deixou de constituir uma noção somente ideal, tornou-se uma comunidade de destino, e somente a consciência desta comunidade pode conduzi-la a uma comunidade de vida; a Humanidade é, daqui em diante, sobretudo, uma noção ética: é o que deve ser realizado por todos e em cada um. Enquanto a espécie humana continua sua aventura sob a ameaça de autodestruição, o imperativo tornou-se salvar a Humanidade, realizando-a (Morin, 200, p. 114).

## Avaliação em processo

Durante as atividades, procure alternar um olhar global sobre a turma com um olhar personalizado sobre cada estudante. Após a atividade, retome os objetivos de aprendizagem, as habilidades em expectativa. “Quais puderam ser trabalhados nessa atividade? Você alcançou o que pretendia? Que evidências têm disso? O que considera ter sido uma aprendizagem nova para você? Quais estudantes você avalia que precisam de mais oportunidades de participação, para se conhecerem mais e para expe-



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

rimentarem mais criações autorais para falarem de si? Como pretende fazer isso de forma cuidadosa, potencializando o “impulso para aprender” desses jovens?. Convide os estudantes a refletir sobre o que aprenderam e desenvolveram e a fazer registros sobre essas reflexões no diário de bordo. Abra um espaço de fala para quem quiser compartilhar algo, provocando relações com os projetos de vida dos estudantes, especialmente em relação a seus pertencimentos e suas práticas culturais.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes exercitam coletivamente a apreciação de uma obra contemporânea, analisando como as escolhas e os usos de diferentes linguagens feitos pelo artista provocam discussão sobre a centralidade que a conservação da Amazônia tem para a vida. Com base nisso, partilham e constroem conhecimentos que a obra mobiliza, em processos colaborativos de atribuição de sentidos e de posicionamentos críticos (réplica diante da obra).

## PONTO DE PARTIDA

1. Escolha uma obra artística que coloque em evidência a destruição e a conservação da Amazônia e/ou as possíveis implicações disso. Lembre-se de antever materiais e recursos necessários. A obra que sugerimos a seguir é a transposição em videoarte da instalação *Amazon Tears* (Lágrimas da Amazônia). A escolha das materialidades, as linguagens combinadas e as formas trabalhadas pelo artista podem provocar experiências, sensações e reflexões sobre as relações entre a queimada da floresta e os impactos disso para o fenômeno dos rios voadores.

- Amazon Tears, de Alexandre Mavignier  
No canal do Atelier O'Reilly Architecture & Partners, está disponível o vídeo com a instalação: [Amazon Tears. Venice Architecture Biennial 2021. Alexandre Mavignier | Atelier O'Reilly Architecture & Partners | YouTube](#). Em seu canal no YouTube, o artista compartilha seu processo de criação: [Amazon Tears 2 | Mavignier Art | YouTube](#).

Outra referência que pode ser trabalhada é *O brigadista da floresta*, do “ativista” Mundano. O mural é uma releitura de uma obra de Candido Portinari, tem cerca de 46 metros de altura e foi feito com cinzas de florestas brasileiras que sofrem com os desmatamentos, entre elas, a Floresta Amazônica. A reprodução da obra está disponível em [Grito da floresta em pó vira grito da floresta em pé no mural de Mundano | Mara Gama | ECOA Uol](#), e o vídeo no qual o artista fala de seu processo de criação está em [O artista Mundano mostra suas obras feitas com cinzas | Arte1 | YouTube](#).

2. Antes da apreciação da obra, convide os estudantes a refletirem e a fazerem registros no diário de bordo, com base nas perguntas norteadoras: “Quais linguagens da arte (dança, teatro, pintura, música, cinema, artes visuais) estão presentes na sua vida? Como isso acontece? Qual importância você dá à arte como forma de conhecimento? Em que essa forma de se conhecer e de conhecer as coisas se diferencia das demais? Quais outras artes você gostaria de ter mais presentes em sua vida? Como



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

isso pode fazer parte da construção de seu projeto de vida?”. Promova uma breve roda de conversa, para que os estudantes falem livremente de suas relações com as artes, com base nos registros que fizeram.



## DESENVOLVIMENTO

3. Apresente o desafio que compartilharão: analisar uma obra, discutindo como ela provoca emoções, sentimentos e reflexões sobre a Amazônia, por meio de sua forma, combinação e do uso criativo de recursos de linguagens. Construa com a turma uma compreensão sobre o contexto de produção da obra: quem é o artista, em que ano e onde fez e/ou apresentou a obra, quais questões se propôs a pesquisar, quais foram as escolhas das materialidades usadas etc. Promova a troca ou a construção de conhecimentos prévios implícitos nela.

### De olho nas estratégias

Avalie os conhecimentos prévios, as relações intertextuais e interdiscursivas que a obra escolhida promove e o que os estudantes já trazem de repertório em relação a isso, promovendo trocas e/ou construção colaborativa desses conhecimentos. No caso da apreciação *Amazon Tears*, por exemplo, importa problematizar: “O que são os rios voadores da Amazônia? Que importância eles têm para outras regiões do país?”. Se a turma não tiver esse conhecimento, você pode promover uma breve consulta em livros didáticos, sites (se possível), professores das áreas de Ciências da Natureza e/ou de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A apreciação conjunta do vídeo de divulgação do conhecimento científico a seguir também pode ser uma estratégia: [Rios voadores: fenômeno natural leva umidade da Floresta Amazônica para outras regiões | Repórter Eco | YouTube](#).

4. Oriente a turma a olhar para a obra, com especial atenção à combinação das imagens e do ritmo em que se movimentam, dos sons e o que lembram, da legenda e das informações que trazem. Com base em questões que apoiem a construção de sentidos, como as sugeridas a seguir, promova uma roda de conversa, cuidando de incentivar e garantir diferentes participações: “O que você sentiu e pensou diante dessa obra? Que usos criativos das linguagens você percebeu que contribuíram para causar esses efeitos em você? O que na obra provoca relações com a Amazônia? Na sua opinião, que questão a obra coloca para a sociedade?”.
5. Promova mais uma apreciação da obra, exibindo ou pedindo aos estudantes que acessem e vejam a versão em que o artista comenta seu processo de criação (caso exista algum material desse tipo referente à obra escolhida para apreciação). Na sugestão que apresentamos, o artista traz esse relato: [Amazon Tears: o artista Alexandre Mavignier transforma carvões de queimada em obra que simboliza o choro da Amazônia devastada | Portal Fashion Bubbles](#).

### Eixos curriculares estruturantes em ação

Nesta atividade, o eixo *Mediação e intervenção sociocultural* é articulado pela exploração da arte como campo potente de problematização de questões socioculturais e ambientais.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

6. Mobilize os estudantes a refletirem sobre como as questões despertadas pela obra estão ou não presentes em suas práticas de informação e formação de opinião, no campo jornalístico-midiático, trazendo e mediando, processualmente, a discussão de algumas questões: “Como você costuma se informar e formar sua opinião? Que canais e meios usa para isso? Quais informações e atualizações sobre a Amazônia costumam ser recorrentes nesse canal? Por que você acha que isso ocorre? Na sua opinião, é possível haver mudanças em relação à destruição da Amazônia, sem que a sociedade tenha conhecimentos, nem acesso a boas informações, dados e opiniões diversas?”.

### Saiba mais

Leia um trecho sobre a destruição da Amazônia:

A combinação perversa do aquecimento global com as alterações climáticas, o desmatamento florestal e o fogo estão colocando a Amazônia na beira do precipício. Mesmo que a gente zerasse o desmatamento, se o aquecimento global continuar sem controle, cerca de 60% e até 70% da Amazônia pode se tornar outro tipo de vegetação, com muito menos espécies, representando um enorme desastre ambiental, de gigantescas proporções. O que vai sobreviver é uma savana tropical com menos espécies e uma enorme perda de carbono. A Amazônia armazena mais de 250 bilhões de toneladas de carbono. Se ocorrer essa perda de floresta, a atmosfera será enriquecida de uma quantidade de gás carbônico que vai praticamente impedir o atingimento da meta do Acordo de Paris de não deixar a temperatura aumentar mais de 1,5°C (até 2100). Ela já subiu 1,1°C (desde a Revolução Industrial) (Santos, 2021, n. p.).

### SISTEMATIZAÇÃO

7. Para encerrar, convide os estudantes a realizar dois desafios de forma autônoma e colaborativa:
- Recomendar em redes sociais ou oralmente a obra apreciada, tecendo comentários críticos sobre ela.
  - Fazer uma curadoria de notícias recentes sobre ações de destruição da Floresta Amazônica (queimadas, desmatamento, garimpo ilegal) e sobre ações voltadas à preservação da floresta (ações de políticas públicas, do terceiro setor, de povos originários), buscando conhecer e explorar algum novo canal de informação. Eles deverão ler, ouvir ou ver a notícia e, na sequência, conversar com um colega, comparando as informações que levantaram.

### Avaliação em processo

Os estudantes estabeleceram relações significativas e críticas com a obra? Que evidências você observou disso, considerando aspectos do objetivo de aprendizagem “Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes,



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.”, da competência 6 de Linguagens e suas Tecnologias (FGB) e da competência geral 3? Como você se avalia na mediação da atividade: trouxe problematizações que apoiaram a construção de sentidos? Procurou fazer circular a palavra, garantindo diferentes participações da turma? Convide os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam e desenvolveram, ao apreciarem juntos uma obra e a fazerem registros sobre isso, no diário de bordo. Abra espaço caso alguém queira falar sobre isso. Se houver possibilidade, sugira a criação de um grupo de circulação de mensagens, para que as notícias que serão curadas sejam compartilhadas com todos. Assim você poderá ter um olhar diagnóstico sobre a qualidade da informação que os estudantes estão trazendo, se buscam ou não boas fontes e se checam a informação. Essas práticas devem ter sido desenvolvidas processualmente ao longo da Formação Geral Básica, mas, se necessário, essa é uma ótima oportunidade para retomar e aprofundar essas aprendizagens, de forma que os estudantes possam fazer curadorias qualificadas.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes exercitam e desenvolvem o autoconhecimento e a abertura para outras perspectivas e pontos de vista, com base na discussão de dilemas relativos a responsabilidades pessoais e coletivas, para a preservação da vida humana na Terra.

## PONTO DE PARTIDA

1. Escolha previamente um texto/discurso que provoque uma perspectiva problematizadora em relação ao consumo e promova a apreciação crítica dela. Você pode se valer de textos de diferentes gêneros e campos de atuação (*meme*, charge, cartum, canção da *playlist* da turma, reprodução de um grafite etc.).
2. Compartilhe com a turma a seguinte citação:

Precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania. José Mujica disse que transformamos as pessoas em consumidores, e não em cidadãos. E nossas crianças, desde a mais tenra idade, são ensinadas a serem clientes. Não tem gente mais adulada do que um consumidor. São ondulados até o ponto de ficarem imbecis, babando. Então para que ser cidadão? Para que ter cidadania, alteridade, estar no mundo de uma maneira crítica e consciente, se você pode ser um consumidor? Essa ideia dispensa a experiência de viver numa terra cheia de sentido, numa plataforma para diferentes cosmovisões (Krenak, 2019, p.12-13).

3. Promova relações de intertextualidade e de interdiscursividade: “Que relações vocês estabelecem entre os dois textos? De que recursos de linguagem cada um se vale para criar um ponto de vista crítico sobre o consumo?”. Em diálogo com as análises feitas pelos estudantes, provoque a reflexão crítica: “Você abriria mão de consumir produtos de que gosta, se isso tivesse benefícios para a vida conjunta? Essa é uma questão que é fácil ou difícil de ser respondida? Por que você acha que isso acontece?”. Lembre-os de fazerem anotações nos diários de bordo.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## Saiba mais

O uso de dilemas éticos, em abordagem dialógica e crítica, permite aos estudantes aprimorar dimensões de autoconhecimento e de responsabilidade e exercer a empatia, concorrendo para tomadas de decisões que considerem responsabilidades pessoais e coletivas. Os dilemas que propomos são inspirados naqueles trazidos por Bruno Latour em seu artigo [Imaginar os gestos-barreiras contra o retorno à produção pré-crise | Bruno Latour | Bazar do Tempo](#). Escrito em março de 2020, no contexto de fechamentos de atividades e de *lockdown* ocasionados pela pandemia de covid-19, o texto convida o leitor a pensar na parada obrigatória em vários setores da produção e da circulação de bens e mercadorias, contrapondo dois objetivos: os dos que querem manter os mesmos modos de produção sem se importar com os impactos ambientais e os dos que querem mudanças. Sem simplificações, ele provoca a reflexão sobre as mudanças advindas das contradições e dos dilemas postos para cada um e para a sociedade. Você pode elaborar outras questões, considerando o contexto local e os contornos que ele dá aos dilemas que sugerimos.

Para saber mais sobre o trabalho com dilemas e refletir sobre sua aplicação na educação integral dos estudantes, conheça o material [The Guide Book | GoodWork Toolkit | Harvard College - Project Zero](#) e o grupo de pesquisas [The Good Project Brasil](#), que dialoga com o GoodWork, no contexto brasileiro.



## DESENVOLVIMENTO

4. Combine com os estudantes que se organizarão em grupos de trabalho para discutir representações, experiências e dilemas. Esclareça que o esperado é que, por meio das trocas e debates com os colegas, eles percebam a complexidade dos dilemas: o que trazem de escolhas difíceis, o que exigem de autoconhecimento e de conexão com o coletivo. Assim, valerá mais o processo e o que ele desencadeará de autoconhecimento, empatia, pensamento crítico, do que as respostas/soluções a que os estudantes poderão chegar nesse início de jornada. Mobilize-os para valorizarem a participação de cada jovem no grupo. Sugerimos grupos de quatro participantes e cerca de 30 minutos de discussão, para favorecer a participação de todos. Oriente-os a escolher um integrante para mediar a discussão e um para fazer registros de sínteses e depois compartilhá-los. Recomende que usem expressões linguísticas que indiquem a concordância e a discordância de modo respeitoso, e operadores da argumentação, retomando esses conhecimentos da Formação Geral Básica, agora na perspectiva do uso crítico e reflexivo, na discussão das questões a seguir:

- Quais atividades você acredita que deveriam ser diminuídas ou suspensas na Amazônia? Por que essas atividades parecem prejudiciais, perigosas ou incoerentes com a preservação da vida humana na Terra?
- Quais atividades você considera coerentes, importantes e/ou significativas para a preservação das condições para a vida humana?
- A preservação das condições para a vida humana exigiria de você modificar ou abandonar algum costume, consumo ou uma atitude? Quais dessas mudanças seriam mais difíceis para você?



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

- Que pessoas, grupos, setores e/ou interesses poderiam se sentir prejudicados com a diminuição, modificação ou suspensão de atividades que destroem a Amazônia? Que problemas a diminuição, modificação ou suspensão dessas atividades poderia gerar para outras pessoas que você conhece e com as quais se importa?

## Saiba mais

Leia sobre operadores argumentativos no artigo [Operadores argumentativos: recursos essenciais ao direcionamento discursivo | Simone Ortega | Associação de Leitura do Brasil](#).

5. Após todos os grupos terem concluído a discussão, reúna a turma em uma roda de conversa e peça a cada relator que exponha os dilemas aos quais o grupo chegou e quais foram as principais concordâncias e discordâncias. Mobilize os jovens a refletir sobre as questões: “Como esses dilemas se relacionam com o cotidiano de vocês? Que desafio pessoal querem levar para a construção de seus projetos de vida? Como esse desafio também tem alcance social?”. Oriente-os a registrar de diferentes maneiras essas reflexões no diário de bordo.

## Eixos curriculares estruturantes em ação

Na atividade, os estudantes mobilizam aprendizagens relativas ao eixo *Mediação e intervenção sociocultural*, ao perceberem como suas crenças, suas representações, seus conhecimentos e suas escolhas não são neutros nem de alcance apenas pessoal, mas, pelo contrário, dizem respeito aos dilemas que geram questões socioculturais e ambientais.

## SISTEMATIZAÇÃO

6. Promova trocas e/ou construção de conhecimentos prévios sobre o povo Yanomami, seu xamã e ativista Davi Kopenawa e dos relatos que ele fez ao antropólogo Bruce Albert, em um processo de cerca de trinta anos que resultou na obra *A queda do céu* (2013). Você pode se valer de práticas como: convidar um leitor que tenha tido uma experiência de leitura significativa da obra para conversar sobre ela com a turma; explorar canais de *booktubers* ou de coletivos de leitores, que tenham conteúdos de apresentação da obra e do autor, como: [A queda do céu – palavras de um xamã yanomami, de Davi Kopenawa e Bruce Albert | Natasha – Redemunhando | YouTube](#).
7. Para isso, convide a turma para ler em voz alta e apreciar em conjunto o seguinte trecho da obra:



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## Paixão pela mercadoria

*O que fazem os brancos com todo esse ouro? Por acaso, eles comem?*

Davi Kopenawa

Tribunal permanente dos povos sobre a  
Amazônia brasileira. Paris, 13 de outubro de 1990.

No começo, a terra dos antigos brancos era parecida com a nossa. Lá eram tão poucos quanto nós agora na floresta. Mas seus pensamentos foram se perdendo cada vez mais numa trilha escura e emaranhada. Seus antepassados mais sábios, os que Omama criou e a quem deu suas palavras, morreram. Depois deles, seus filhos e netos tiveram muitos filhos. Começaram a rejeitar os dizeres de seus antigos como se fossem mentiras e foram aos poucos se esquecendo deles. Derrubaram toda a floresta de sua terra para fazer roça cada vez maiores. Omama tinha ensinado a seus pais o uso de algumas ferramentas metálicas. Mas já não se satisfaziam com isso. Puseram-se a desejar o metal mais sólido e mais cortante, que ele tinha escondido debaixo da terra e das águas. Aí começaram a arrancar os minérios do solo com voracidade. Construíram fábricas para cozê-los e fabricar mercadorias em grande quantidade. Então, seu pensamento cravou-se nelas e eles se apaixonaram por esse objeto como se fossem belas mulheres. Isso os fez esquecer a beleza da floresta. Pensaram: “Hixopê! Nossas mãos são habilidosas para fazer coisas! Só nós somos tão engenhosos! Somos mesmo o povo da mercadoria! Podemos ficar cada vez mais numerosos sem nunca passar necessidade! Vamos criar também peles de papel para trocar! Então fizeram o papel do dinheiro proliferar por toda parte, assim como as panelas e as caixas de metal, os facões e os machados, facas e tesouras, motores e rádios, espingardas, roupas e telhas de metal. Eles também capturaram a luz dos raios que caem sobre a terra. Ficaram muito satisfeitos consigo mesmos. Visitando uns aos outros em suas cidades, todos os brancos acabaram por imitar o mesmo jeito. E assim as palavras das mercadorias e do dinheiro se espalharam por toda a terra dos seus ancestrais. É o meu pensamento (Kopenawa; Albert, 2015, p. 407).

8. Promova a discussão do texto em conexão com as relações dos dilemas que os estudantes discutiram em grupos: “O que o pensamento de Davi Kopenawa diz sobre a forma como seu povo significa a vida e a experiência? Para esse povo, quais das perguntas que discutimos fariam sentido? Quais não?”. Encerre mobilizando a turma para, se houver interesse, organizar, com autonomia, leituras colaborativas de outros trechos de *A queda do céu*, em rodas de leitura, fazendo anotações nos diários de como foi a experiência de refletir sobre a sociedade e o consumo, pela perspectiva de Kopenawa.

### Avaliação em processo

Durante as atividades, procure acompanhar o processo de cada mesa, apoiando os grupos, se necessário, para que o diálogo seja produtivo. A escuta interessada, a espera pela vez de falar e a busca da melhor forma de expressar o que se pensa são aprendizagens que acontecem nas práticas e concorrem para o desenvolvimento



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

de aspectos da competência geral 4. Dê feedbacks, destacando o que os estudantes já dominam dessas habilidades de interação. Peça que se observem em relação a isso e que busquem estabelecer metas pessoais de aprimoramento, com reflexão sobre os usos linguísticos que podem apoiar a construção de uma postura de diálogo. Após a atividade, observe o que você construiu de mais conhecimento sobre os estudantes, suas pertencas, o que pensam sobre as questões propostas, como se afetam pelos dilemas propostos e como você se conecta com as realidades vivenciadas por eles. Convide-os a refletirem sobre o que aprenderam mais sobre si mesmos diante dos dilemas discutidos e com a consideração de outras perspectivas e compreensões, como as vozes representativas de povos indígenas (Krenak e Kopenawa). Abra espaço para quem quiser falar sobre isso e incentive todos a fazerem registros reflexivos no diário de bordo. Observe como a discussão desses dilemas é também uma estratégia de mobilizar os jovens para a importância de escolhas situadas, pautadas em conhecimento e cientes dos impactos sobre a coletividade, concorrendo para o espelhamento das dimensões sociais em seus projetos de vida.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes conhecem histórias de jovens que atuam em prol de suas comunidades e/ou causas socioambientais, como forma de ampliar a compreensão sobre as possibilidades de as juventudes participarem de questões de seu tempo, com foco nas que norteiam a jornada. Ela também busca mobilizar o autoconhecimento, provocando reflexões dos jovens sobre a influência de pessoas em sua vida, suas perspectivas e buscas. Oportuniza, ainda, a escuta de como eles gostariam de contribuir com o local onde vivem e o mundo, estabelecendo relações com seu projeto de vida.



## PONTO DE PARTIDA

1. Para iniciar, mobilize a curiosidade dos estudantes para a atividade com as seguintes perguntas: “O que é ser um influenciador? Quem são as pessoas que mais influenciam vocês?”. Promova a contextualização da atividade, destacando que nossas escolhas, nossos planos e sonhos são influenciados por pessoas diversas, como aquelas com as quais nos relacionamos diretamente (família, amigos, professores, líderes da comunidade) e também por quem vemos, ouvimos e seguimos, seja em práticas do cotidiano de nossa comunidade, seja por meio das mídias e das redes sociais. Destaque que histórias de vida e relatos de experiências vividas por pessoas que contribuem para um mundo melhor podem servir de inspiração para pensarmos em nossas escolhas, nossos objetivos, nossas decisões e nossas atitudes.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA



## DESENVOLVIMENTO

2. Para esta atividade, escolha um ou mais relatos de jovens que atuam por suas comunidades e/ou em causas socioambientais. Podem ser relatos em texto, vídeo ou presencial. O importante é que sejam pessoas da mesma faixa etária dos estudantes e com realidades e contextos parecidos, de forma que eles possam se identificar e sentir que eles também podem atuar por um mundo melhor. Oriente-os a fazer anotações no diário de bordo das falas que mais despertarem a atenção durante a apreciação das histórias – algo que considerem inspirador, inusitado, interessante ou uma aprendizagem significativa.

A seguir, trazemos algumas opções interessantes, mas você pode escolher outras, especialmente do contexto local:

- Lívia Silva é do Pará e fundou o projeto Levanta Jovem, que mobiliza jovens que querem atuar como voluntários e líderes em causas sociais. Veja mais em: [#JovensTransformadores - Lívia Silva - Levanta Jovem \(PA\) | Ashoka Brasil | YouTube](#).
- Carlla Vicna é do Amazonas e fundou o projeto Cosmos, que leva a ciência e a astronomia, de forma divertida, para escolas públicas brasileiras. Veja mais em: [“#JovensTransformadores - Carlla Vicna - Projeto Cosmos \(AM\) | Ashoka Brasil | YouTube](#).
- Pedro Alace é do Pará e atua na comunidade em que vive, a agrovila Itaquí. Veja mais em [Juventude da agrovila Itaquí preserva rios, igarapés e sonha resgatar agricultura familiar | Gisele Coutinho | Pará Terra Boa](#).
- Karina Penha, do Maranhão, é bióloga, trabalha com juventude e clima e se considera ambientalista de nascença. Veja mais em [A consciência de uma juventude que se vê como parte e solução dos problemas globais. Entrevista especial com Karina Penha | João Vitor Santos | Instituto Humanitas Unisinos](#).

### Eixos curriculares estruturantes em ação

A atividade mobiliza aprendizagens com o eixo *Inovação e intervenção tecnológica* ao permitir que os estudantes discutam questões socioculturais e ambientais nas histórias de vida e relatos, ampliando suas possibilidades de atuar de maneira crítica e situada em problemas de suas comunidades e/ou em outros contextos.

3. Convide os estudantes a se reunirem em pequenos grupos, para apreciarem os relatos, discutindo questões como: “Por que esse(a) jovem é uma liderança? O que suas buscas falam de suas identidades e de suas pertencas culturais? O que mais inspirou você nesse relato? Por quê?”. Disponibilize tempo suficiente para que os jovens tenham boas trocas e procure apoiar grupos que precisam organizar melhor a interação, para que todos consigam falar, ser ouvidos e respeitados em suas opiniões.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

4. Com base no que anotaram e conversaram sobre as histórias de vida dos jovens, incentive os estudantes a fazerem registros no diário de bordo com questões que mobilizem o autoconhecimento, no campo da vida pessoal e como isso os faz refletir sobre si mesmos, discutindo questões como: “Quais são meus planos e sonhos? O que eles falam de minha identidade e minhas pertencas culturais? De que forma eles impactam o bairro, a comunidade ou a cidade onde moro? Como posso, considerando minhas habilidades e meus interesses, contribuir com a preservação da vida na Terra?”.
5. Caso tenham os equipamentos necessários (celular ou câmera), convide os estudantes a gravarem um vídeo curto que responda a essas perguntas. Esse registro pode ser compartilhado nas redes sociais, de forma a influenciar outros jovens a refletirem sobre sua atuação no mundo.

### SISTEMATIZAÇÃO

6. Retome a reflexão do ponto de partida, sobre influência, e peça aos estudantes que reflitam sobre as seguintes questões: “Quem são as pessoas que mais exercem influência na minha vida hoje? Elas estão em sintonia com valores que quero cultivar na construção do meu projeto de vida? De que forma eu quero influenciar as pessoas, buscando contribuir para o bem da minha escola, da minha comunidade, da minha cidade ou mesmo do mundo, com base em relações mais justas, éticas e sustentáveis?”. Convide-os a expressarem essas reflexões, com criatividade, no diário de bordo e escolha com eles uma música dentre as trazidas no início do módulo para deixar tocando durante a produção desses registros.
7. Finalize o momento, mobilizando o interesse dos jovens para os próximos passos da jornada, contando que, na atividade seguinte, conhecerão temas contemporâneos relevantes para a Amazônia e serão convidados a investigá-los e a agir, podendo colocar em prática a possibilidade de influenciar outras pessoas para mudanças e transformações, visando ao bem comum.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## Avaliação em processo

Ao longo da atividade, observe se os jovens trazem aspectos éticos na apreciação dos relatos e se os relacionam com as próprias vivências, evidenciando autoconhecimento e cultivo de valores democráticos e sustentáveis. Faça registros sobre o que descobriu em relação à turma e sobre cada estudante, em suas singularidades. Com base nesse olhar, reflita sobre outras formas de mobilizar a ampliação de referências positivas para a formação integral dos estudantes, em compromisso, especialmente com o desenvolvimento da competência geral 10. Convide-os a refletir sobre o que aprenderam sobre si mesmos e de que forma isso apoia a construção de seus projetos de vida. Após a atividade, avalie também sua mediação da atividade, especialmente em relação ao trabalho em grupos, pensando no que foi bom e no que pretende fazer diferente nas próximas vezes, para que a estratégia esteja mesmo a serviço das aprendizagens.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

Na última situação de aprendizagem deste módulo, os jovens participam de uma rotação por estações de aprendizagem, na qual exercitam práticas de estudo e pesquisa, voltadas para a compreensão de textos, de diferentes gêneros, linguagens e perspectivas, que concorrem para abordagens, recortes e chaves de problematização da temática da jornada. São estimulados a mobilizar, construir e/ou aprofundar conceitos, de diferentes áreas do conhecimento, estruturantes na compreensão dos temas e a interpretar informações, dados, perspectivas e opiniões, e relacioná-los na discussão colaborativa, exercitando a réplica, em discussões orais.



## PONTO DE PARTIDA

1. Acolha os estudantes, retomando o que foi vivenciado por vocês até aqui. Explique que eles participarão das estações de aprendizagens, para entrar em contato e/ou aprofundar temas, conceitos e problemáticas que se relacionam com o assunto do módulo, especialmente a compreensão de que fazem parte da Terra e que precisam agir pela preservação da vida no planeta. Observe que, se os estudantes forem cursar o módulo Práticas de linguagens para investigar e agir pela Terra, desta unidade curricular, a atividade será importante também para orientar recortes temáticos que os jovens queiram desenvolver em projetos, pesquisa e intervenção.
2. Promova uma roda de conversa sobre as estratégias e os procedimentos (grifar, usar cor de destaque, fazer anotações enumeradas nas margens, marcar palavras-chave) e gêneros (resumos, paráfrases, esquemas, mapas mentais, mapas conceituais) que os estudantes mais usam para compreender um texto. É esperado que eles já tenham consolidado essas práticas na Formação Geral Básica, mas, se você considerar ser necessário, pode criar um momento de oficina, para que eles troquem entre si seus repertórios e experimentem formas de aprimorar



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

a compreensão de um texto. A turma também pode escolher um gênero que seja o de menos experiência comum, para experimentá-lo conjuntamente, por exemplo, um mapa conceitual, como aprofundamento no campo das práticas de estudo e pesquisa. Vocês podem tomar o texto de Kopenawa como exercício comum ou escolher outro de relevância para a temática da jornada.



## DESENVOLVIMENTO

3. Peça aos estudantes que se organizem em sete grupos. Nesse momento, você pode deixar que os jovens se agrupem de maneira mais livre, por afinidade, ou montar os grupos com base em critérios pensados por você, considerando as características de cada um referentes a aspectos como interação, abertura para o novo e colaboração, por exemplo. Para que possam apreciar os textos, discuti-los e produzir registros de síntese nos diários de bordo (esquemas, tópicos, mapas mentais, entre outros), é importante que os grupos fiquem cerca de 15 minutos em cada estação e que, após esse tempo, passem para a estação seguinte. Considere esses tempos em seu planejamento, para que os grupos consigam passar por todos os temas. Durante a atividade, você pode circular pelos grupos ou escolher uma estação para permanecer durante todo o circuito. O importante é estar com o olhar e os ouvidos atentos nos jovens e aproveitar para fazer registros que apoiem o acompanhamento das aprendizagens, bem como investir na ampliação da compreensão de aspectos da temática.

### De olho nas estratégias

A escolha pela rotação por estações de aprendizagem se dá tanto pela intencionalidade de que os estudantes conheçam mais os temas, quanto por ter o potencial de desenvolver habilidades ligadas à autonomia, à colaboração, à comunicação e à auto-organização. Você pode conhecer mais sobre a metodologia na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#) e nos seguintes textos: [Ensino híbrido ≠ transmissão de aula: como aprimorar a experiência se transmitir aulas é sua opção? | Lilian Bacich](#) e [Para uma aula diferente, aposte na rotação por estações de aprendizagem | Claudio Sasaki | Nova Escola](#).

4. A seguir, sugerimos temas e problematizações que podem ser trabalhados em cada estação. Além disso, na seção Material do estudante deste módulo, há fichas com materiais e questões que podem ser utilizadas na dinâmica.

- [Estação Teoria de Gaia](#): reflexões acerca das relações entre as diferentes formas de vida e outros elementos do planeta Terra.
- [Estação Antropoceno](#): reflexões a respeito de quais são as principais ideias em debate sobre essa época geológica, que fala sobre os efeitos da ação do ser humano sobre os diversos sistemas da Terra.
- [Estação Destruição e conservação da Amazônia](#): problematizações sobre



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

o que dizem os dados sobre o bioma Amazônia: estamos destruindo, preservando ou desperdiçando a floresta?

- Estação Tecnologias ancestrais: questionamentos sobre o que podemos aprender com povos tradicionais que vivem da, na e com a floresta, suas tecnologias e conhecimentos.
- Estação Desenvolvimento e sustentabilidade: problematizações sobre o que consideramos desenvolvimento e possíveis caminhos para a sustentabilidade.
- Estação Mídias independentes: apontamentos sobre novos modos de fazer jornalismo e divulgar notícias sobre a Amazônia.
- Estação Cultura e arte: apreciação e reflexão sobre a arte feita por amazônidas.

### Quer adaptar a proposta?

As fichas disponíveis neste material são sugestões que dialogam com as reflexões realizadas ao longo do módulo e procuram aprofundar os conhecimentos referentes a elas. Você pode utilizá-las na íntegra ou adaptá-las, conforme o contexto da escola e o interesse dos jovens. Uma dica é utilizar as anotações que tenha feito ao longo das atividades, para verificar as demandas e os desafios da turma. Alguns dos materiais sugeridos para consulta necessitam de equipamentos como computador ou celular e acesso à internet. Caso não seja possível fazer uso dessas ferramentas, você pode substituir o material por uma reportagem de mídia impressa, um livro ou até mesmo escrever um pequeno parágrafo que apoie os estudantes, mantendo a intencionalidade e a temática da estação em questão.

5. Após os grupos terem passado por todas as estações, promova uma conversa coletiva para dialogar sobre os temas, com apoio dos registros pessoais que fizeram. Nesse momento, é importante que você mobilize uma compreensão inicial sobre o tema e, principalmente, dúvidas, questionamentos e curiosidades.
6. Convide os estudantes a terem também um momento de reflexão individual, para que retomem e ampliem os registros nos diários de bordo: “O que mais chamou sua atenção durante a atividade? Quais foram as principais descobertas e sobre quais dúvidas, perguntas e curiosidades relacionadas aos temas das estações gostariam de se aprofundar?”.

### De olho nas estratégias

Caso, posteriormente, os jovens vivenciem o módulo *Práticas de linguagens para investigar e agir pela Terra*, os registros também poderão ser trabalhados nos grupos, quando forem desenvolver projetos de pesquisa e intervenção com base nos temas de interesse.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## Eixos curriculares estruturantes em ação

Nesta atividade os estudantes vivenciam aprendizagens do eixo *Método, conhecimento e ciência*, ao analisarem informações e dados de pesquisas, aplicando-os em problematizações para questões contemporâneas, como o desmatamento. Também apreciam obras de diferentes práticas artísticas, identificando questões socio-culturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. Dessa forma também vivenciam aprendizagens do eixo *Mediação e intervenção sociocultural*.

## SISTEMATIZAÇÃO

7. Retome a música [Baticum | Sons de Beira | Bandcamp](#) e promova com ela uma dinâmica: “O que vocês querem falar sobre a jornada, usando o sotaque do tambor?”. Organize os estudantes em grupos e lance a eles o desafio de intervir na experimentação musical, encaixando nos versos palavras que eles consideram representativas das aprendizagens que construíram na jornada. Eles devem preservar o ritmo, mas podem substituir palavras, ampliar número de versos. Poderão fazer a percussão com o corpo ou, se houver a possibilidade, com instrumentos.
8. Convide a turma para “amplificar” esse baticum, discutindo com eles uma forma criativa de sistematizar e significar as aprendizagens que tiveram ao longo da jornada. Pode ser uma roda de conversa e de afeto em favor da defesa da vida na Terra, aberta a convidados; uma vivência artística inspirada nas principais aprendizagens da jornada e nas questões que ela descortinou; uma tertúlia, com leitura e debates dos textos que mais chamaram a atenção durante a jornada. Vocês podem planejar algo mais simples, só com a turma, ou algo maior, com convidados da comunidade escolar. Para além do formato, o mais importante é que o momento seja significativo para os jovens e conte com o protagonismo deles, nas tomadas de decisão do que querem fazer, no planejamento e na execução, com responsabilidade e colaboração na apropriação dos conhecimentos e resultados da jornada e na difusão deles.

## Avaliação em processo

Convide os estudantes a refletirem sobre o que fizeram na atividade e sobre o que avaliam terem aprendido e desenvolvido com ela, bem como a fazerem registros criativos no diário de bordo. Aproveite para dar devolutivas aos estudantes sobre o que observou em termos de atitudes e habilidades desenvolvidas: “Os jovens trabalharam de forma colaborativa e produtiva, na apreciação dos textos, demonstrando aprimoramento de aspectos da competência geral 4 e da específica 3 de Linguagens e suas Tecnologias, e do objetivo de aprendizagem (Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultura)? Exercitaram procedimentos e usos de gêneros de apoio à compreensão? Avançaram na identificação e problematização das questões centrais dos diferentes recortes temáticos? Quais elementos observados por você durante a atividade evidenciam isso?”.

Planeje uma roda de conversa em que você e o estudante estabeleçam relações entre as experiências vivenciadas durante o módulo com os projetos de vida deles. Para isso, proponha questões como: “De que modo você se vê como estudante após essa jornada? O que se modificou e o que permanece? A jornada contribuiu para você se conhecer mais? Você modificaria ou acrescentaria algo na descrição que fez de si na primeira atividade? Você se sente mobilizado para agir pela preservação da vida na Terra? Como as práticas de linguagens que vivenciou ajudaram nesse processo?”.



## MATERIAL DO ESTUDANTE

### ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 5 - Atividade 1

#### ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

##### ESTAÇÃO TEORIA DE GAIA

Vocês já ouviram falar na teoria de Gaia? Nesta estação, vocês conversarão sobre as relações entre as diferentes formas de vida e outros elementos do nosso planeta. Após lerem os dois trechos de textos selecionados, conversem sobre as perguntas indicadas a seguir e criem tópicos com os principais pontos que surgirem da leitura e conversa.

- O que vocês entenderam sobre a teoria de Gaia?
- Na análise do grupo, a visão de mundo do autor Ailton Krenak está relacionada com a teoria de Gaia? De que forma?

##### Trecho 1:

A ideia básica de Lovelock na teoria Gaia é que Gaia seria um sistema – voltamos para a teoria dos sistemas –, mas um sistema que tem uma espécie de auto-organização extremamente sofisticada, nuançada e instável. O primeiro ponto que temos de imaginar é que Gaia não é natureza; Gaia é um sistema integrado de geosfera, biosfera, antroposfera e tecnosfera. Essa é a hipótese básica de Lovelock. (...) Lovelock não defende a natureza como algo frágil; ela é potente e é muito mais fácil nós nos extinguirmos do que os demais seres vivos da Terra. Quando falamos de Antropoceno, estamos falando de um paradoxo: é uma época da Terra cujo protagonismo é humano, mas que poderá nos conduzir à extinção – extinção dos humanos e não das outras formas de vida, porque elas existem há bilhões de anos. Quando falamos de Gaia, tentamos pensar nesses equilíbrios instáveis.

Fonte: GAIA, Antropoceno e natureza: três conceitos para compreender a transição em curso – Entrevista com Bruno Latour. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/611609-gaia-antropoceno-e-natureza-tres-conceitos-para-compreender-a-transicao-em-curso-entrevista-especial-com-rodrigo-petronio>. Acesso em: 3 nov. 2025.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

---

## Trecho 2:

Quando nós falamos que o nosso rio é sagrado, as pessoas dizem: “Isso é algum folclore deles”; quando dizemos que a montanha está mostrando que vai chover e que esse dia vai ser um dia próspero, um dia bom, eles dizem: “Não, uma montanha não fala nada”. Quando despersonalizamos o rio, a montanha, quando tiramos deles os seus sentidos, considerando que isso é atributo exclusivo dos humanos, nós liberamos esses lugares para que se tornem resíduos da atividade industrial e extrativista. Do nosso divórcio das integrações e interações com a nossa mãe, a Terra, resulta que ela está nos deixando órfãos, não só aos que em diferente graduação são chamados de índios, indígenas ou povos indígenas, mas a todos.

Fonte: KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 24.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## ESTAÇÃO ANTROPOCENO

Antropoceno se refere aos efeitos da ação do ser humano sobre os diversos sistemas da Terra. Nesta estação, vocês entrarão em contato com o conceito e poderão refletir sobre como isso se relaciona a eventos que temos visto acontecer nos últimos anos. Após assistirem ao vídeo e ler o texto selecionado, conversem sobre as perguntas a seguir e façam um mapa mental com as respostas a elas.

- O que entenderam sobre Antropoceno?
- Citem três eventos ocorridos nos últimos anos que podem exemplificar esse “efeito dos humanos nos ecossistemas”.

**Vídeo:** [\[PENSE VERDE\] O que é antropoceno? – Graciela Arbilla | CanalOEco | YouTube](#)

### Texto:

A palavra Antropoceno é relativa à área da Geologia, diz respeito aos efeitos da ação do ser humano sobre os mais variados sistemas da Terra. Entretanto, mergulhar no conceito é entrar num complexo emaranhado. Primeiro, porque não é consenso no campo científico a existência desta como uma nova era na escala geológica e, segundo, porque há inúmeras interpretações acerca dessa ideia de ‘efeito dos humanos sobre os ecossistemas’. Fato que não pode ser negado é que, desde que o homem fica em pé, domina a agricultura e passa a viver assentado, o planeta vem se transformando de forma exponencial. Por isso, o filósofo e pesquisador Etienne Turpin vai além da busca conceitual e compreende o “Antropoceno como um alerta sobre os efeitos agregados das ações humanas sobre humanos, não humanos e vários sistemas entrelaçados”. Na entrevista a seguir, concedida por e-mail à IHU On-Line, acrescenta que “tem a ver com intensidade e velocidade, e como os efeitos agregados das ações humanas (muitas vezes não intencionais) que se acumulam. Mas esses efeitos não se acumulam igualmente em todos os lugares, nem para todas as pessoas ou para cada grupo de pessoas”.

Fonte: MACHADO, Ricardo. O Antropoceno é um alerta sobre as ações humanas no planeta. Entrevista especial com Etienne Turpin. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 19 set. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/582885-o-antropoceno-e-um-alerta-sobre-as-acoes-humanas-no-planeta-entrevista-especial-com-etienne-turpin>. Acesso em: 3 nov. 2025.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## ESTAÇÃO DESTRUIÇÃO E CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

Nesta estação, vocês conhecerão alguns dados sobre a destruição dos biomas no Brasil, com foco no que aconteceu com a Amazônia nos últimos anos, e poderão problematizar a questão da divulgação desses dados. Após lerem as imagens da página 37 do [Relatório anual do desmatamento no Brasil 2020 | MapBiomias](#), conversem sobre o que os mapas e gráficos indicam acerca da destruição dos biomas no Brasil e listem três perguntas que vocês gostariam de fazer para obter sobre o tema e que as imagens não mostram.

## ESTAÇÃO TECNOLOGIAS ANCESTRAIS

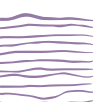
Vocês já pararam para pensar em quanto conhecimento há nos povos tradicionais que vivem nas florestas da Amazônia? Antes de assistirem ao vídeo escolhido para esta estação, conversem sobre as seguintes perguntas:

- Que tipos de tecnologia e conhecimento importantes vocês consideram que os povos tradicionais que vivem da, na e com a floresta têm? O que impede o compartilhamento e a utilização dessas tecnologias e dos conhecimentos?

*Cipó de Jabuti* é um minidocumentário em realidade virtual gravado na Floresta Amazônica, que conta histórias de comunidades ribeirinhas do Rio Negro: [Cipó de Jabuti - Histórias ribeirinhas da Amazônia | Odenilze Ramos, Rafael Bittencourt e Guilherme Dos Santos Novak](#).

Depois, conversem sobre a seguinte pergunta:

- De que forma as pessoas mostradas no vídeo estão resgatando e utilizando tradições regionais para transformarem seus trabalhos?



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## ESTAÇÃO DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Nesta estação, vocês conversarão sobre o que é desenvolvimento, tendo em vista uma das perspectivas pelas quais o tema pode ser debatido: a do desenvolvimento sustentável. Após lerem o texto e observarem a obra de Denilson Baniwa, conversem sobre a seguinte pergunta:

- O que mais chamou a atenção de vocês em relação à definição de desenvolvimento sustentável e à crítica que o autor do texto faz a ela?
- Que relações vocês estabelecem entre essa discussão do autor e a obra *Natureza morta*, de Denilson Baniwa?



Fonte: BANIWA, Denilson. **Natureza Morta 1**. 2016. 1 fotografia digital. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/natureza-morta-1-463>. Acesso em: 6 nov. 2025.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## Texto:

Desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades. O Relatório Brundtland é o resultado do trabalho da Comissão Mundial (da ONU) sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (UNCED). Os presidentes desta comissão eram Gro. Harlem Brundtland e Mansour Khalid, daí o nome do relatório final. (...) O Relatório Brundtland define ou pelo menos descreve o nível do consumo mínimo partindo das necessidades básicas, mas é omissivo na discussão detalhada do nível máximo de consumo (e de uso de energia etc.) nos países industrializados. O Relatório Brundtland quer crescimento tanto nos países não industrializados quanto nos países industrializados. Além do mais, ele torna a superação do subdesenvolvimento no hemisfério sul dependente do crescimento contínuo nos países industrializados. Como esta posição casa com a crítica do desenvolvimento, do ponto de vista ecológico fica mais do que duvidoso.

Fonte: BRUSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. *In*: CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. Recife: INPSO-FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais – Fundação Joaquim Nabuco, 1994. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/3543/1/cavalcanti1.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

## ESTAÇÃO MÍDIAS INDEPENDENTES

Nesta estação, vocês conhecerão duas iniciativas de mídia independente, ou seja, que não estão ligadas aos grandes grupos de comunicação mais tradicionais, que têm como foco compartilhar histórias e notícias da região Amazônica. Após ler a descrição de cada uma delas e navegar pelos sites, conversem sobre as seguintes questões:

- Na opinião de vocês, qual é a importância de existir iniciativas como a Amazônia Real e a Casa Ninja Amazônia?
  - Quais histórias e notícias da região que vocês moram poderiam fazer parte de uma iniciativa como essas?
- [Amazônia Real](#): a agência de jornalismo independente e investigativo Amazônia Real é uma organização sem fins lucrativos criada pelas jornalistas Kátia Brasil e Elaíze Farias em 2013, em Manaus, no Amazonas, e tem como missão fazer jornalismo ético e investigativo, pautado nas questões da Amazônia e de seu povo.
  - [Casa Ninja Amazônia](#): é uma iniciativa da Mídia Ninja, um centro digital que mobiliza colaboradores para uma rede de suporte permanente da Amazônia, promovendo rodas de conversas, workshops, encontros, reuniões e campanhas voltados às agendas de combate aos retrocessos ambientais e para contar as potências e histórias da Amazônia.

## ESTAÇÃO CULTURA E ARTE

A região amazônica está repleta de artistas em todas as linguagens. Nesta estação, vocês conhecerão duas obras de artistas da região: um poema de Trudruá Dorrico e uma colagem de Raket Camina. Ao apreciar cada uma, reflitam sobre ela e compartilhem suas impressões com base nas questões:

- O que você sentiu e pensou diante dessa obra?
- A obra despertou em você alguma memória, um sentimento ou algum estranhamento?

**Poema:** [Vô Madeira | Trudruá Dorrico | Revista Acrobata](#)



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

Obra:



Fonte: CAMINHA, Raket. **Xapiri Protetor** - Cobra. 2020. 1 fotocollagem. Disponível em: <https://arapyau.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2-protetor-xapiri-hutukara.jpg>. Acesso em: 6 nov. 2025.



## REFERÊNCIAS

#JOVENSTRANSFORMADORES – Carlla Vicna – Projeto Cosmos (AM). [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Ashoka Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmzatCTIBsQ>. Acesso em: 3 nov. 2025.

#JOVENSTRANSFORMADORES – Lívia Silva – Levanta Jovem (PA). [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Ashoka Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P2q8WdWoxil>. Acesso em: 3 nov. 2025.

AMAZÔNIALIA. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Eliakin Rufino – Tema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tcObtxTHFt4>. Acesso em: 3 nov. 2025.

AMAZÔNIA REAL. Homepage. Manaus, 2013. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

AMAZON Tears 2. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Mavignier Art. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=twCo3pBGRQ>. Acesso em: 3 nov. 2025.

AMAZON Tears. Venice Architecture Biennial 2021. Alexandre Mavignier. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Atelier O`Reilly Architecture & Partners. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9UFN1C97-Zk>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido ≠ Transmissão de aula**: como aprimorar a experiência se transmitir aulas é sua opção?. [S. l.], fev. 2021. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2021/02/06/ensino-hibrido-rotacao-por-estacoes/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BANIWA, Denilson. **Natureza Morta 1**. 2016. 1 fotografia digital. Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/natureza-morta-1-463>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BATICUM. Intérpretes: Bira Lourenço; Catatau Batera. Compositores: Bira Lourenço e Binho. *In*: Sons de Beira. Porto Velho: Desmanche o Selo, 2021. Faixa digital. Disponível em: <https://desmancheoselo.bandcamp.com/track/baticum>. Acesso em: 3 nov. 2025.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

BRUSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. *In*: CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. Recife: INPSO-FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais – Fundação Joaquim Nabuco, 1994. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/3543/1/cavalcanti1.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CAMINHA, Rakel. **Xapiri Protetor** – Cobra. 2020. 1 fotocolagem. Disponível em: <https://arapyau.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2-protetor-xapiri-hutukara.jpg>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CASA NINJA AMAZÔNIA. Homepage. [S. l., 20--]. Disponível em: <https://casaninjaamazonia.org/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CIPÓ de jabuti – Histórias ribeirinhas da Amazônia. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Cipó de jabuti. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2265132473817254>. Acesso em: 3 nov. 2025.

COUTINHO, Gisele. Juventude da agrovila Itaqui preserva rios, igarapés e sonha resgatar agricultura familiar. **Pará Terra Boa**, Pará, jun. 2022. Disponível em: <https://www.paraterraboa.com/meio-ambiente/juventude-da-agrovila-itaqui-preserva-rios-igarapes-e-sonha-resgatar-agricultura-familiar/>. Acesso em: 3 nov. 2025

DI BELLA, Gabi. Txai Suruí: nascida e criada na luta pela conservação da Amazônia. **National Geographic Brasil**, [S. l.], jun. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/06/txai-surui-nascida-e-criada-na-luta-pela-conservacao-da-amazonia>. Acesso em: 3 nov. 2025.

DIZ aí Amazônia – Grupo Som/Belém – 2015. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oaoMfC-IZSO>. Acesso em: 3 nov. 2025.

DJUENA Tikuna – Saudade da aldeia. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Djuena Tikuna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SStkw4FyFwc>. Acesso em: 3 nov. 2025.

DORRICO, Julie. Vô Madeira. **Revista Acrobata**, [S. l.], 21 abr. 2020. Disponível em: <https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesia/vo-madeira-poema-de-julie-dorrico/>. Acesso em: 3 nov. 2025.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

GAIA, Antropoceno e natureza: três conceitos para compreender a transição em curso – Entrevista com Bruno Latour. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/611609-gaia-antropoceno-e-natureza-tres-conceitos-para-compreender-a-transicao-em-curso-entrevista-especial-com-rodrigo-petronio>. Acesso em: 3 nov. 2025.

GAIA – De mito a ciência. Produção: IPTV USP. São Paulo, 2012. 1 vídeo (2h). Disponível em: <https://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=12572>. Acesso em: 3 nov. 2025.

GAMA, Mara. Grito da floresta em pó vira grito da floresta em pé no mural de Mundano. **Ecoa Uol**, [S. l.], out. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/mara-gama/2021/10/21/grito-da-floresta-em-po-vira-grito-da-floresta-em-pe-no-mural-de-mundano.htm>. Acesso em: 3 nov. 2025.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio: quais são as inovações para o trabalho da área? *In: Nosso Ensino Médio*, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/componentes/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LATOUR, Bruno. Imaginar os gestos-barreiras contra o retorno à produção pré-crise. **Bazar do Tempo**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bazardotempo.com.br/blogs/bazar-do-tempo/imaginar-os-gestos-barreiras-contr-o-retorno-a-producao-pre-crise-por-bruno-latour>. Acesso em: 3 nov. 2025.

LIVRO: A queda do céu – Palavras de um xamã Yanomami, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal Natasha – Redemunhando. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OmZrzQYnWig>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MACHADO, Ricardo. O Antropoceno é um alerta sobre as ações humanas no planeta. Entrevista especial com Etienne Turpin. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 19 set. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/582885-o-antropoceno-e-um-alerta-sobre-as-acoes-humanas-no-planeta-entrevista-especial-com-etienne-turpin>. Acesso em: 3 nov. 2025.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

MARLUI Miranda – IHU Todos os sons (1995) – Completo/Full Album. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (55 min). Publicado pelo canal Pimalves. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3dS2fUcHhZg>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000.

O ARTISTA Mundano mostra suas obras feitas com cinzas. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo Canal Arte1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OLqTnp7yLqQ>. Acesso em: 3 nov. 2025.

O QUE é a hipótese de Gaia, que defende que a Terra “está viva”. **BBC News Brasil**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62366033>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ORTEGA, Simone T. O. **Operadores argumentativos**: recursos essenciais ao direcionamento discursivo. Universidade Estadual de Londrina, [2008?]. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/comunicacoesPDF/29\\_operadoresORTEGA.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/comunicacoesPDF/29_operadoresORTEGA.pdf). Acesso em: 3 nov. 2025.

PENSE verde. O que é Antropoceno? – Graciela Arbilla. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal OEco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2enKVdK6Ail>. Acesso em: 3 nov. 2025

POVO Suruí #9 – Desafios da mulher indígena. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Gabriel Uchida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kY0pfxC7pE8>. Acesso em: 3 nov. 2025.

RAD2023: Relatório Anual do Desmatamento no Brasil 2023. São Paulo: MapBiomias, 2024. Disponível em: [https://concertacaoamazonia.com.br/en/estudos/relatorio-anual-do-desmatamento-no-brasil-2023/?gad\\_source=1&gad\\_campaignid=16581330449&gbraid=0AAAAA0aoyJtp2nTPpDwCgCVJJSqwp0vOqC&gclid=EAlaIQobChMlwYuK6s-lkAMVK2BIAB2nwAwvEAAAYASAAEgLsrVD\\_BwE](https://concertacaoamazonia.com.br/en/estudos/relatorio-anual-do-desmatamento-no-brasil-2023/?gad_source=1&gad_campaignid=16581330449&gbraid=0AAAAA0aoyJtp2nTPpDwCgCVJJSqwp0vOqC&gclid=EAlaIQobChMlwYuK6s-lkAMVK2BIAB2nwAwvEAAAYASAAEgLsrVD_BwE). Acesso em: 3 nov. 2025.

RIOS voadores: fenômeno natural leva umidade da Floresta Amazônica para outras regiões. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Repórter Eco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0R0tXcOTZDw>. Acesso em: 3 nov. 2025.



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA A COMPREENSÃO DE SI COMO PARTE DA VIDA NA TERRA

SANTOS, Cristiane. Ciência tem que se envolver em soluções para preservação, diz Carlos Nobre. Ecoa Uol, [S. l.], 20 set. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/09/20/ciencia-tem-que-se-envolver-em-solucoes-para-preservacao-diz-carlos-nobre.htm>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SANTOS, João Vitor. A consciência de uma juventude que se vê como parte e solução dos problemas globais. Entrevista especial com Karina Penha. Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, maio 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/589259-a-consciencia-de-uma-juventude-que-se-ve-como-parte-e-solucao-dos-problemas-globais-entrevista-especial-com-karina-penha>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SAPHIRA & VENTURA GALLERY. Amazon Tears: o artista Alexandre Mavignier transforma carvões de queimada em obra que simboliza o choro da Amazônia devastada. **Fashion Bubbles**, [S. l.], jun. 2021. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/arte-e-cultura/amazon-tears-artista-transforma-carvoes-de-queimada-em-obra-que-simboliza-o-choro-da-amazonia-devastada/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SASSAKI, Claudio. Para uma aula diferente, aposte na rotação por estações de aprendizagem. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2016. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem?gclid=CjwKCAiA3L6PBhBvEiwAINIJ9AaaATsNflo-CfIAZSkCr77sHg3NLVVbjAu3NskM1PPx7uS9KII-9BhoCkVgQAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem?gclid=CjwKCAiA3L6PBhBvEiwAINIJ9AaaATsNflo-CfIAZSkCr77sHg3NLVVbjAu3NskM1PPx7uS9KII-9BhoCkVgQAvD_BwE). Acesso em: 3 nov. 2025.

THE GOOD PROJECT BRASIL. Homepage. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.thegoodprojectbrasil.org/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

THE GUIDE BOOK. The presidents and fellows of Harvard College on behalf of Project Zero. Boston, EUA: 2010. Disponível em: [https://static1.squarespace.com/static/5c5b569c01232cccdc227b9c/t/5eb41c53492b100668dbc2d6/1588862045852/GoodWork-Toolkit+\(5.7\).pdf](https://static1.squarespace.com/static/5c5b569c01232cccdc227b9c/t/5eb41c53492b100668dbc2d6/1588862045852/GoodWork-Toolkit+(5.7).pdf). Acesso em: 3 nov. 2025.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

